



A ARTE DOS CONTOS E BRINCADEIRAS: OFICINA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA.

VERA, Thaís Isis da Cruz¹ (thaisisis.dacruz@gmail.com); **SCHWINGEL, Ângela Watte**² (angelaschwingel@ufgd.edu.br)

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade da UFGD – Dourados; ² Coordenadora de Cultura da UFGD e coordenadora do projeto de extensão Oficinas Culturais 2019

Considerando o processo histórico de colonização vivenciado pela população indígena. Que resultou na desvalorização dos seus conhecimentos, tradições culturais, bem como a própria identificação enquanto indígenas. Refletido até nos dias atuais através do etnocídio. Ao qual a sociedade nega a cultura e diferenciações dessa população, principalmente daqueles que se encontram inseridos em áreas urbanas. Diante disso, o projeto de extensão das oficinas culturais 2019 surge, com a proposta de desenvolver a partir dos contos e brincadeiras tradicionais indígenas. Mecanismo que possam auxiliar na valorização dos conhecimentos tradicionais e culturais. Promovendo o fortalecimento da identidade indígena, assim como o reconhecimento e continuidade das suas culturas. Deste modo o objetivo desse projeto é resgatar através do lúdico, contos e brincadeiras adormecidas, que acabam por serem esquecidas no contexto aos quais essas crianças estão inseridas. Os encontros são realizados semanalmente na “Escola Municipal, Pedro Palhano”, localizada no município de Dourados/MS. A oficina é desenvolvida com estudantes do ensino fundamental com faixa etária de 04 a 11 anos. O método utilizado é a contação de contos infantis, seguido por brincadeiras indígenas. As atividades são elaboradas aleatoriamente, com uma proposta diferente a cada encontro. Nos dias que se realiza a leitura dos contos, é sugerida que os participantes ilustrem as suas percepções e identificações, a partir do conto que foi apresentado naquele dia. Por se tratar de crianças, é através do lúdico que elas vão verbalizar e elucidar os seus sentimentos. É possível verificar por meio dos contos, uma aproximação com o contexto vivenciado no cotidiano dos alunos, estimulando o seu reconhecimento, pertencimento e apropriação. Com o desenvolvimento das brincadeiras, se identifica a relação de troca, estabelecidas pelas crianças que já conhecem alguma brincadeira com as que não sabem, estabelecendo assim vínculo dinâmico de colaboração uns com os outros. O projeto está em andamento, os resultados preliminares demonstram que houve uma aceitação satisfatória de todos os participantes diante das atividades propostas. Foi possível identificar, a aproximação entre os alunos indígenas e os que não são, observados durante esse período de realização das oficinas. A escola onde o projeto é desenvolvido, não é considerável uma escola indígena, mas 80% dos seus alunos são moradores das aldeias, Bororó e Jaguapiru. A partir das percepções analisadas até o momento, consideramos que através da realização da oficina cultural, foi possível estabelecer uma nova relação de vivências e respeito a essas diferenças. Constataram-se mudanças também na rotina escolar, com as atividades desenvolvidas com os contos, despertou não só o interesse dos alunos pela leitura, como reativou uma antiga sala de biblioteca, onde as oficinas são realizadas, em outros momentos utilizados para leituras. Contribuindo assim com a propagação de brincadeiras e contos indígenas, para além do espaço escolar.

Palavras-chave: Indígena, Criança, Valorização Cultural.

Agradecimentos: Agradeço ao COC/PROEX/UFGD, por possibilitar o desenvolvimento da oficina cultural através da bolsa cultura.